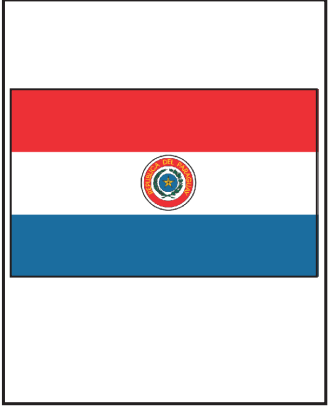
BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



PARAGUAI

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

Autores

Dirceu Ceccato – Analista de Relações Internacionais da Fundação Alexandre de Gusmão.
Rafael Ramos da Luz – Analista de Relações Internacionais da Fundação Alexandre de Gusmão.

Agradecemos a valiosa colaboração do
Encarregado de negócios
Didier César Olmedo
pela verificação e atualização dos dados.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

PARAGUAI



"O estudo do processo de formação étnica dos povos americanos e dos problemas de desenvolvimento com que eles se defrontam em nossos dias exige uma análise prévia das grandes sequências histórico-culturais em que foram gerados. Tais são as revoluções tecnológicas e os processos civilizatórios através dos quais se propagam seus efeitos e que correspondem aos principais movimentos da evolução humana".

Darcy Ribeiro

Nome oficial	República do Paraguai
Línguas oficiais	Espanhol e Guarani
População em 2010	6.459.058
Expectativa de vida	Homens – 73 anos / Mulheres – 78 anos
Religião	Católica – 89,6%, Protestantes – 6,2%
Capital	Assunção
Governo	República presidencialista
Presidente	Fernando Lugo
Vice-Presidente	Federico Franco
Área total em km²	406.750

A República do Paraguai está localizada no centro-sul do continente sul americano. Por essa razão o país é conhecido como "o coração da América", fazendo fronteira a nordeste com o Brasil, a norte e oeste com a Bolívia e a sul e oeste com a Argentina. O Paraguai é um Estado laico, democrático e unitário, dividido em 17 estados. Sua capital é Assunção. Tem o segundo IDH mais baixo da América do Sul, superado somente pela Guiana.

A origem do nome vem do guarani *paraguái,* que significa "de um grande rio". Esse é o rio Paraguai, principal via comercial que divide o país de norte a sul. O Paraguai possui a leste extensa área plana onde se cultiva soja, sendo o quarto maior exportador mundial de soja. No GranChaco,

onde há o predomínio do cerrado, a pecuária é amplamente explorada.

As usinas hidrelétricas binacionais de Itaipu (Brasil) e Yaciretá (Argentina) proporcionam energia barata e abundante no país.



Cidade de Asunción, Paraguai

História

O povo guarani habitou a região onde se localiza o Paraguai antes mesmo da chegada das grandes navegações européias. Os guaranis, "guerreiros" em português, eram seminômades; viviam da agricultura, da caça e da pesca. Ao atravessarem o atual rio Paraguai, foram surpreendidos na fronteira com o Império Inca, com o qual entraram em conflito.

Os exploradores europeus chegaram à região por volta de 1515, quando Juan Díaz de Sólis empreendeu a primeira viagem exploratória ao sul do continente a serviço do Reino de Castela. Em 15 de agosto de 1537, dia de Nossa Senhora Maria da Assunção, começou a construção do forte que recebeu o nome de Assunção, em uma região estrategicamente bem posicionada, que serviria como ponto de defesa e reabastecimento dos exploradores espanhóis. A cidade futuramente tornar-se-ia um entreposto para o escoamento da prata vinda

do Peru, além de ponto de partida de expedições exploratórias e base para a conquista e fundação de outras cidades da América espanhola.

Com a independência das Províncias Unidas de Buenos Aires em 1810, o território paraguaio viu-se ameaçado pela intenção do vizinho de unificar o Vice-Reino do Peru. Ao observar que a ameaça não estava mais concentrada nos espanhóis, mas sim nos conquistadores regionais, os paraguaios mobilizaram-se no sentido de defender seu território. Seu exército conseguiu conter os avanços dos portenhos, o que despertou as primeiras paixões nacionalistas e culminou, em 15 de maio de 1811, na independência do Paraguai.

De 1811 a 1813, o Paraguai foi governado por uma junta militar, nela destacando-se José Gaspar Rodríguez de Francia. Hábil negociador e político astuto, Francia soube garantir a independência paraguaia em relação a Buenos Aires e conquistou o apoio interno dos diferentes segmentos da sociedade, inclusive os camponeses. Em 30 de setembro de 1813, foi proclamada a República Paraguaia, a primeira das Américas. Elaborada a constituição, Francia foi nomeado Primeiro Cônsul. O Paraguai passou por intenso desenvolvimento econômico e social. Já em 1840 não havia mais analfabetos no país.

Após a morte de Francia, o Congresso escolhe Carlos Antonio Lopez como novo Primeiro



Basílica da Virgem dos Milagres de Caacupé

Cônsul, em 12 de março de 1841. Três anos mais tarde, sem a realização de eleições, um novo Congresso nomeia Lopez como o primeiro Presidente do Paraguai. Lopez deu continuidade ao desenvolvimento econômico e social iniciado por Francia, além de ampliar e modernizar as Forças Armadas. Em 1862, veio a falecer e seu filho Francisco Solano López foi eleito Presidente da República.

Embora acreditasse que o papel desempenhado pelo Paraguai no continente não recebia o devido reconhecimento, Lopez, no leito de morte, aconselhou seu filho a evitar atos agressivos na política externa. No entanto, as posições adotadas por Solano López levaram-no a intenso conflito com os países vizinhos. Num país devastado pela guerra, o desenvolvimento econômico alcançado por Francia e Carlos Antonio Lopez estacou.

A Guerra do Paraguai, ou a Grande Guerra, durou aproximadamente seis anos (1865-1870) e teve um saldo negativo para o Paraguai. 75% de sua população foram mortos durante a guerra e a economia, antes industrializada, entrou em recessão, voltando a basear-se na agricultura familiar.

Com o término do conflito, o Paraguai passou por um período de instabilidade política e eco-

nômica, no qual se revezaram os novos partidos, o Colorado (apoiado pelo Brasil) e o Liberal (apoiado pela Argentina). A economia paraguaia entrou em novo período de desenvolvimento, com a implantação de frigoríficos, fundamentais no comércio com países que tiveram problemas de abastecimento durante a Primeira Guerra Mundial. Com o final do conflito, o Paraguai voltou à recessão, devido ao fechamento do mercado europeu.

Em julho de 1932, com a descoberta de petróleo na regiãodo Chaco, aquele território passa a ser cobiçado tanto pelos paraguaios como pelos vizinhos bolivianos. A Bolívia toma a região norte, levando o Paraguai ao conflito armado. A Argentina apoiou, de fato, o governo paraguaio no conflito, apesar de declarar sua neutralidade. Embora o exército paraguaio fosse menor, levou vantagem por adaptar-se melhor às condições do Chaco e por sentir-se estimulado pelo nacionalismo aflorado durante o conflito. Foi nesse momento que o guarani se firmou como idioma oficial, pois era a língua que o exército paraguaio utilizava para comunicar-se no front de batalha. Em 10 de junho de 1935, é assinado um cessar fogo, e nesse mesmo ano iniciam-se as negociações de paz, em Buenos Aires, que somente chegam ao fim em 1938, com o Paraguai conquistando três quartos da região disputada.

Com os ânimos nacionalistas exaltados no



Edifício Cabildo de Assunção

decorrer do conflito, os paraguaios passaram a requisitar melhores condições sociais. Enquanto o Paraguai passava mais uma vez por um período de instabilidade política, a economia evoluía muito bem, em razão das demandas geradas pelos países envolvidos na Segunda Guerra Mundial. O término do conflito, a instituição de um regime unipartidário e a aceitação do exército como árbitro político criaram condições que favoreceram a ascensão do General Alfredo Stroessner, com o apoio do Partido Colorado. O Estado paraguaio entra mais uma vez num período de exceção democrática e centralização de poder. A cúpula governamental comanda o país de forma a que todos os seus membros atuem nas mais diversas áreas, o que acaba levando à generalização da corrupção e do contrabando. No entanto, o mercado informal e o acordo com o Brasil, em 1973, para a construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu dão fôlego ao regime.

Deposto por golpe militar impetrado pelo próprio Partido Colorado, em 1989, o General Stroessner parte para o exílio no Brasil, após 35 anos de governo.

Em 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uru-



Itaipú

guai reúnem-se em Assunção a fim de criar o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. O comércio paraguaio ganha forte impulso com a criação do bloco regional, embora as assimetrias econômicas ainda não sejam fáceis de superar. O MERCOSUL também se torna um foro de construção de consenso político. No caso da tentativa de golpe de estado no Paraguai, em 1994, os esforços dos países membros frustram os golpistas e levam à prisão o General Lino Oviedo.

Em 1998, Raúl Cubas é eleito presidente do Paraguai e por meio de decreto presidencial declara nula a prisão de Oviedo, contrariando decisão da Corte Suprema. Em 1999, o Vice-Presidente Luis Maria Argaña, rival de Lino Oviedo, é assassinado em Assunção. A população vai às ruas e exige a saída imediata do presidente Cubas, pois havia indícios de que Oviedo, seu aliado, era o culpado. Durante as manifestações, civis foram mortos após conflitos com policiais. A situação tornou-se insustentável, levando à renúncia do presidente Cubas, que se exilou no Brasil, junto com Lino Oviedo.

O General Oviedo retorna ao Paraguai em 2004, com o objetivo de retomar o poder, mas é preso ao desembarcar em solo paraguaio. Os colorados perdem prestígio, uma vez que a população associa

os problemas vividos pelo país aos anos em que o partido se manteve no poder.

Libertado em meados de 2007, Oviedo anuncia sua candidatura à eleição presidencial de 2008, concorrendo contra o ex-bispo da Igreja Católica, Fernando Lugo. Aliado a partidos de esquerda e com reivindicações de maior autonomia no manejo das cotas energéticas da hidrelétrica de Itaipu, Lugo é eleito com 42,2% dos votos válidos, contra 22,7% recebidos por Oviedo, pondo fim a 61 anos de hegemonia do Partido Colorado.

Cultura

O idioma guarani foi declarado, pela Constituição de 1992, junto ao espanhol, como língua oficial do País. A maioria da população conhece os dois idiomas, sendo o guarani o mais utilizado no cotidiano e o espanhol a língua para a educação e o comércio.

A música paraguaia foi amplamente influenciada pelos jesuítas. Os guaranis adaptavam as influências europeias à sua música. A própria formação da sociedade paraguaia, na qual, em razão da mestiçagem, muitas famílias eram formadas por pai europeu e mãe aborígene, permitiu o intercâmbio entre as culturas. As músicas eram tocadas com instrumentos trazidos do velho mundo, mas com letras em guarani.

A harpa e o violão são os instrumentos mais populares, trazidos por Agustín Barrios "Mangoré", considerado um dos maiores compositores e

concertistas de violão clássico. A harpa paraguaia, conhecida em muitos países pelo seu som grave e tocada de forma distinta das suaves harpas clássicas, é instrumento onipresente na música popular do país. Os principais gêneros musicais são o *purahéi* – similar às músicas da campanha gaúcha – e a *guarania* – canção lenta desenvolvida por José Asunción Flores. Um dos maiores difusores da música paraguaia foi Luiz Alberto del Paraná, que viajou pelo mundo junto com o grupo "Os Paraguaios", difundindo as canções do Paraguai.

Até a Guerra do Paraguai, a literatura paraguaia era amplamente divulgada no interior do país, principalmente quando escrita em guarani. A Guerra trouxe muitas perdas humanas entre os autores e a literatura sofreu forte retrocesso também pelas constantes crises econômicas e políticas que o país passou a enfrentar. Grandes nomes da literatura paraguaia, como Hérib Campos Cervera e Elvio Romero, escreveram suas obras no exílio.

O futebol é o esporte mais popular no Paraguai. Duas vezes campeã da Copa América, a seleção paraguaia é uma das mais fortes do continente. Seu principal estádio foi batizado de "Defensores del Chaco", em homenagem à vitória no conflito com a Bolívia. Em razão desse conflito, as partidas entre Bolívia e Paraguai ainda se caracterizam por enorme rivalidade. Os principais clubes do país são o Olimpia e o Cerro Porteño.



Casa de la Independência

O rico repertório folclórico do país tem considerável potencial turístico, ainda pouco explorado. As principais atrações são: os Lagos Ypoá e Ypacaraí; os saltos Monday, Acaray, Guairá e as ruínas jesuíticas dos centros missionários de Trinidad, perto de Encarnación, além do monumento ao Marechal Solano Lopez e do panteão nacional dos heróis, em Assunção.

Uma atração à parte é o artesanato paraguaio. Algumas cidades cultivam artesanato próprio. A tradição cultural indígena embasa trabalhos em fibras naturais, madeiras, sementes e plumas, voltados para a elaboração de tapeçarias, canastras, colares e outros artigos. Na área têxtil, bordados como o ahopoí, encaixes como o *ñandutí,* joelheiras em filigrana de ouro e prata, copos de corno talhado, redes, cobertores, talhas de madeira, objetos de cerâmica, além de inúmeros outros trabalhos demonstram o alto nível dos artesãos.

Dados econômicos:
Moeda: Guarani
PIB 2010: US$ 33.270.000,00
Crescimento do PIB em 2010: 14,5%
PIB per capita: US$ 4.900,00
Crescimento industrial em 2010: 6,5%
Produção de eletricidade: 53.190.000 de kWh
Consumo de eletricidade: 8.500.000 de kWh
Exportação de eletricidade: 45.140.000 de kWh
Exportação em 2010: US$ 7.972.000,00
P**rincipais produtos exportados:** Soja, algodão, carne, eletricidade, madeira e lã.
Principais destinos das exportações: Brasil – 21%, Uruguai – 17%, Chile – 12 %, Argentina 11%, Rússia – 4%
Importações em 2010: US$ 9.567.000,00
Principais produtos importados: Automóveis, bens de consumo, tabaco, petróleo, máquinas, tratores, peças para automóveis
Principais origens das importações: China – 30%, Brasil – 23%, Argentina – 16%, Estados Unidos – 5%





Palácio Lopez em Asunción, sede do governo



Teatro Municipal Ignácio A. Pane

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br